



As cartas de Rennyō

Keizo: Volta e meia me ocorre uma sensação estranha.

Mestre Itsuki: Como é essa sensação?

Keizo: Tanto em japonês quanto em português não consigo expressar exatamente o que sinto e penso, mestre.

Mestre Itsuki: O poder das palavras é limitado para descrever a fé religiosa, mas Rennyō criou um novo veículo, ou seja, suas cartas.

Keizo: Ele escrevia as cartas para se expressar?

Mestre Itsuki: Sim, elas são conhecidas como Gobunshō em japonês. Rennyō escreveu essas cartas como mensagens a seus seguidores.

Keizo: Em vez de escrever um livro de doutrina, ele mandava suas mensagens através de cartas.

Mestre Itsuki: As cartas contêm instruções detalhadas tanto sobre questões de fé, tais como o modo de fazer reuniões religiosas.

Keizo: Certo.

Mestre Itsuki: Também ele comentava sobre questões mais práticas com respeito à defesa da verdadeira Escola da Terra Pura, tal como a maneira de reagir à perseguição de guerreiros e senhores feudais locais.

Keizo: Na época o Budismo Shin já possuía uma força na sociedade.

Mestre Itsuki: Quando o líder da aldeia recebia uma carta de Rennyō, conclamava todos os seguidores locais para uma reunião chamada de ko que significa literalmente a palestra.

Keizo: O que acontecia nessa reunião Ko?

Mestre Itsuki: Nessa reunião, o líder da aldeia lia a carta em voz alta. Ao fazê-lo, os pensamentos do mestre eram transmitidos a dezenas de outras pessoas. Eles estudavam as cartas procurando o sentido da mensagem.

Keizo: Ouvi dizer que os templos budistas contribuíam para a alta alfabetização do país.

Mestre Itsuki: Alguns seguidores que possuíam cópias das cartas de Rennyō as recitavam todos os dias, ao amanhecer e ao fim da tarde, exatamente como se fossem sutras budistas.

Keizo: Assim, o Rennyō dominava a mídia na época.

Mestre Itsuki: Assim ensinamentos de Rennyō foram transmitidos à geração seguinte, e a organização Honganji ficou cada vez mais unida.

Keizo: Por isso ele é chamado de mestre restaurador.

Mestre Itsuki: Uma coisa em que Rennyō sempre insistia em suas cartas era a importância de falar abertamente.

Keizo: Falar abertamente?

Mestre Itsuki: Os agricultores e pescadores do tempo de Rennyō eram como um grande e silencioso areal.

Keizo: O costume das classes baixas eram labutarem silenciosamente, como formigas, e cuidar para não dizerem nada desnecessário.

Mestre Itsuki: Rennyō dirigia-se a essa massa de gente, incitando-a a reunir os que estivessem interessados no nembutsu.

Keizo: Essas pessoas, que começavam a trabalhar quando as estrelas ainda brilhavam no céu e voltavam a suas casas e caíam numa cama de palha como bestas de carga exaustas.

Mestre Itsuki: Ele dizia a eles que reservassem algum tempo para si próprio, e que criassem um lugar onde pudessem conversar sobre a sua fé, sobre o budismo.

Keizo: Esse lugar, onde podiam falar a respeito de sua fé e partilhá-la, tomou forma como instituição do ko.

Mestre Itsuki: Exatamente. Desse modo, a classe trabalhadora encontrou pela primeira vez um lugar onde podia falar sobre sua vida espiritual.

Keizo: Ao ponto de vista do Buda, seja inteligente ou pescador, a origem de seus sofrimentos é a mesma.

Mestre Itsuki: Ele insistia com aqueles que tinham perdido a capacidade de expressar seus desejos, suas esperanças, seus sentimentos, que encontrassem coragem e falassem abertamente.

Keizo: Essa era uma abordagem muito original e criativa para um líder religioso naquela época. Vou tentar ler as cartas Gobunshō, Mestre.

